“As Meninas Superpoderosas”: menina de ontem, adolescente de hoje

Ana Laura Schliemann

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Daniella Curiel Passeri

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

E-mail: dani_dll@hotmail.com

Marina de Matos Gonçalves

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Vanessa de Castro Lopes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Como citar:

SCHLIEMANN, Ana Laura et al. “As Meninas Superpoderosas”: menina de ontem, adolescente de hoje. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2, 2016, São Paulo. *Anais...*[S. l.]: 2016. p. 42-43.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.021>

Introdução: a igualdade sexual é considerada uma das bases para a construção de uma sociedade livre de preconceitos e discriminações, com pessoas livres para fazer escolhas e desenvolver as suas capacidades sem a interferência ou limitação de estereótipos baseada no fato de determinada pessoa ter nascido com o sexo masculino ou feminino. A luta pela igualdade de gênero se intensificou em meados do século XX, impulsionada, principalmente, pelo movimento feminista, que luta contra formas de opressão sobre as mulheres e pela igualdade entre os gêneros. Bastante plural e diverso, o feminismo também pode ser visto como uma corrente filosófica, que atinge diferentes áreas do conhecimento, tais como a arte e o cinema. Esse trabalho objetivou entender como o desenho animado *The Powerpuff Girls*, exibido no Brasil como “As Meninas Superpoderosas” impactou as meninas da década de 90 sobre o papel da mulher. A animação foi criada por Craig McCracken, sucesso em todo o mundo, sendo exibida de 1998 até 2005 (6 temporadas). Produzida, inicialmente, por Hanna-Barbera, e depois pelo *Cartoon Network Studios* e voltou às telas em 2016 com novos episódios das três irmãs com superpoderes, Florzinha, Lindinha e Docinho, e suas rotinas diárias, que incluem salvar a cidade de Townsville, onde vivem com seu pai e criador, o Professor Utônio. Essa pesquisa é parte da eletiva de pesquisa do curso de Psicologia. Qualitativa e documental refletiu as questões de gênero apresentadas nos episódios do desenho “As Meninas Superpoderosas”, categorizando o empoderamento feminino, relações de gênero e o quanto os desenhos contribuíram para o desenvolvimento da adolescente sobre o papel da mulher na sociedade. Essas questões foram analisadas em seu conteúdo a partir de recortes de cenas do desenho. As três meninas, personagens centrais da série têm uma cabeça oval, olhos anormalmente grandes, braços e pernas grossos, sem narizes ou dedos. Elas

usam vestidos com listras pretas que correspondem às cores dos seus olhos, além de meias brancas e sapatos pretos: 1) Florzinha: É ruiva e usa um laço vermelho prendendo o cabelo e um vestido rosa, pode ser descrita como confiante, orgulhosa, batalhadora e egoísta é a líder inteligente, bela e forte; treina a equipe para lutar contra o mal, e manter a verdade e a justiça em *Townsville*. Elemento: Tudo que há de bom. 2) Lindinha: É loira e usa duas marias-chiquinhas. Tem olhos azuis da mesma cor de seu vestido. Doce, sensível, corajosa, inocente, observadora, além de ser a mais calma do trio. Elemento: Açúcar. É ela quem carrega a alma das Meninas Superpoderosas e por fim, 3) Docinho: Cabelos curtos e pretos, olhos verdes da cor do vestido. Agressiva, tem bom senso, forte, porém esconde seu lado sensível. É a "lutadora" do trio, quer ser a mais forte do mundo, e para ela, a pior coisa é usar vestido. Elemento: Tempero. Analisando as cenas e com a descrição na sequência de abertura de cada episódio, as Meninas Superpoderosas foram criadas pelo Professor em uma tentativa de "criar a garota perfeita", usando uma mistura de "açúcar, tempero e tudo que há de bom". No entanto, ele acidentalmente derramou uma substância misteriosa chamada "Elemento X" na mistura, criando, ao invés de uma "garotinha perfeita", três meninas, e garantindo a todas as três superpoderes. Na trama do desenho, entre uma brincadeira e outra, elas são chamadas pelo prefeito para salvar a cidade fictícia norte-americana de Townsville de diversos monstros, pessoas e forças do mal. Observou-se na análise que as três meninas se complementam, principalmente no que se diz respeito às suas personalidades e às suas características físicas. Poderíamos supor que na vida real, as três juntas formariam uma só mulher, com qualidades e defeitos diversos. O interessante no desenho é a maneira como essas meninas são representadas. De forma inédita para a época são personagens protagonistas do sexo feminino que são heroínas não sexualizadas, e sim como crianças comuns, que vão à escola e se vestem com roupas “normais”, facilitando a identificação com as crianças da época. No desenho as questões de gênero são apresentadas em diversas situações, como, por exemplo, pelo fato de as meninas terem sido criadas somente pelo pai, invertendo papéis as filhas salvam a cidade e o pai limpa e cuida da casa, cozinhando e, às vezes, vestido de mulher. Considerou-se que o desenho abordou questões importantes sobre o empoderamento feminino, elas vivem sem uma figura masculina ao seu lado e não precisam de conquistas para se auto afirmar. A animação permitiu que as crianças que a assistiam vivessem e refletissem sobre novas formas de relação de gênero e a construção de outros papéis. Na releitura lançada em 2016, o desenho abre nova oportunidade para esta discussão, evidenciando o tema já presente desde sua primeira versão. Assistir ao desenho e depois fazer uma discussão com os jovens favorecerá o amadurecimento diante da própria sexualidade e dos papéis sociais.

Palavras chaves: Adolescência. Feminismo. Empoderamento. Desenho animado.